

Lisboa 27 de Abril de 1882

Meu car P.<sup>o</sup>, cam. N.º Congo José Basilio.

Par hoje exactamente um mez que N.º escreve  
com a amavel carta, que hoje mesmo recebi! Um  
mez de viagem da Bahia para Lisboa é muito!  
Aude utaria esa carta encasthada? Como quer que  
fosse a viaçã de tamanha demora, não deixei  
por isto de ter grande consolaçã em receber litters  
suas, depois do recebimento, e leitura do meu  
ultimo livro, de cuja chegada a esa Provincia  
ainda não tinha tido a menor noticia! Era  
pois natural que a primeira que eu recebere  
me causasse um certo alvoroço, momenta  
sendo tão lisonjeira, qual a que o meu  
bom Padre Basilio Pereira acaba de dar-me.  
Agradeço-lhe pois do intimo d'alma as palavras  
de alto apreço, que lhe mereceu esse livro,  
fructo de tantas vigílias do auctor, e do tradu-  
ctor, alem dos sacrificios pecuniarios do ultimo,  
que aliás os dá J.º bem empregados pelo bom  
effeito moral, que tem produzido em ambos os  
mundos com verdadeira surpresa minha!

Cria, meu Padre, que ainda liro nenhum  
scripto em portuguez foi tão bem recebido por  
toda a imprensa catholica (e mesmo não catho-  
lica), e que na propria Allemanha, e na  
Suiza fizeo tanta fortuna! Em Franca,  
além dos artigos honrosos que sahiram, sandan-  
do o seu apparecimento, conta-me que em  
Paris se está imprimindo em francez um opu-  
culo, contendo os pontos capitães da obra, a fim  
de tornar mais conhecidas as verdades, que encerra.  
Não creio que no novo Brail seja ella tão pes-  
tejada. A indifferença religiosa, e o pouco  
gosto por scriptos desta indole, são estorvos  
reaes á sua vulgarisação. Entretanto, não des-  
nimo. Deus, que até aqui tem abençoado os meus  
esforços, não deixará de coroar estes ultimos de  
bom resultado. Não obstante a exiguidade  
dos meus recursos, e a copiosa sangria  
que acabam de soffrer, não deixarei por  
tal motivo de continuar, em q<sup>to</sup>. viver.

a propagar a verdade de Deus. Si tiver a fortuna de salvar as meus as despezas, não me farei esperar com a publicação de mais alguma coisa util. Trago em mente um trabalho em que me propouho mostrar, e provar que todos os ritos, e symbolos da mythologia pagã foram tirados das verdades biblicas. Si conseguir levar ao cabo esta empreza, maior espanto causará o projectado livro. Não sei o conseguirei. As forças phisicas já me fallcem, e Deus sabe como que violencia procura vencer o torpor, que os annos accarretam!

Pois bem: ore por mim. V. é um dos poucos, que me inspiram confiança. Conheço o seu bom character, e a piedade de seus sentimentos. Quem diria que eu poderia ter o que supponho que é o meu Conego José Baileio!

Agradecendo a boa vontade, que mostra em ajudar-me a distribuir estes volumes, autorizo-o a dirigir-se ao meu digno procurador

ahi, o Sr. J. P. Wilson, nome bem conhecido,  
e pedir-lhe os exemplares, que quizer, e que  
lhe serão dados promptamente. Buctoroso - e  
tam bem a vende - los seja pelo que for.  
O meu principal fim e' a diffusão dos bons  
principios, tudo o mais e' secundario. Compre-  
henda bem o meu pensamento. Nada de ne-  
gatar.

O actual Padre Greal dos Benedictinos, o Rmo  
Sr. Bourinho, foi sempre um grande favorecedor  
das minhas publicações. Penho pelo te escrever-lhe  
a este respeito, ahi Sr. que de Paris escreveu-lhe  
seu irmão Visconde de Bourinho, segt. na affian-  
ça. Seria bom que U. se entendesse com elle  
neste sentido, sem todavia exigir-lhe o menor  
sacrificio. Nunca abusaria da generosidade  
de ninguém. Vou tam bem escrever ao dito meu  
procurador, dizendo-lhe a <sup>me</sup> coisa sobre a bai-  
za do preço dos livros. Quer que lhe diga? De  
dous mil d. g. acima tudo me tero! E' um  
pouco, Sr. mas ha remedio de não transijir com  
as circumstancias do tempo. Escreva-me Sr. via  
da Legação Portugueza nesta Capital.

Adens, accute com toda a sua cara famt.  
os protectores de verdade. Augt. de Lourenço. frib  
Paujo de Campos